

BOLETIM ECONÔMICO MARÇO DE 2011

A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: CONSTRUÇÃO)	03
1 – ÍNDICES DE PREÇOS:	03
1.1 – IPCA: Inflação avança em março e alcança 6,30% em 12 meses, próximo do centro da meta 6,50%. Os Alimentos voltaram a influenciar o crescimento da inflação.....	03
1.2 - INPC: Indicador que serve de base para reajuste dos salários apresentou no mês de março variação de 0,66%, acima do resultado de fevereiro, 0,54%.....	04
1.3 – IGP-M: O Índice Geral de Preços-Mercado de março indica que as expectativas de inflação para 2011, mantêm-se elevadas.....	05
2 - INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL:	05
2.1 – INCC-DI: Registra crescimento no mês de março em relação ao mês de fevereiro.....	05
2.2 - CUB - Pará: CUB – Inflação da Construção Civil, no Estado do Pará, medida pelo CUB no mês de março registrou variação de 0,27%, ante 0,38% no mês de fevereiro.....	08
2.3 – SINAPI: Variação menor para os Materiais resulta em menor variação do SINAPI no Estado do Pará no mês de março.....	13
3 – CONJUNTURA:	13
3.1 - O debate necessário: A conjuntura econômica nacional e as grandes questões que preocupam a Indústria da Construção.	13
3.2 - Inflação oficial cresce pela 6ª semana consecutiva	14
3.3 - Crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do país poderá ficar entre 4% e 5% em 2011	15
3.4 – Consumo das famílias continua impulsionando a economia brasileira	15
4 - NÍVEL DE ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO:	16
4.1 - Aumento do consumo no acumulado do ano até março em comparação com o mesmo intervalo de tempo de 2010, confirma a tendência de recuperação da produção da Indústria da Construção Civil em Belém	16
4.2 - Mercado Imobiliário	17
4.2.1 - A produção imobiliária do município de Belém do mês de janeiro de 2011 registrou expansão de 100% em relação ao mês de janeiro de 2010	17
4.2.2 - O aumento de 68,11% das áreas regularizadas pelo CREA no ano de 2010 em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2009 é um dos fatores que registra a forte expansão da Construção Civil no ano de 2010	19
4.3 – Financiamentos imobiliários com depósitos da caderneta de poupança registram crescimento de 110,51% no mês de fevereiro de 2011 em comparação com o mês de janeiro de 2011	21
5 – EMPREGO FORMAL:	24
5.1 - Estado do Pará: Economia paraense teve fechamento de 1.459 vagas no mês de março. Construção Civil registra perdas de 714 vagas	24

5.2 - Análise Geográfica do Emprego Formal da Construção Civil Paraense registra queda com o fechamento de 714 postos com carteira assinada em março de 2011.....27

5.3 - Região Metropolitana de Belém: No mês de março de 2011, foram fechados 909 postos de empregos formais. Na Construção Civil foram fechados 307 empregos celetistas no mesmo mês.....27

5.4 - Situação dos saldos de emprego no ano de 2011, acumulado até o mês de fevereiro de 2011, na Construção Civil paraense por cargo, segundo municípios de maior relevância na geração de empregos formais.....29

6 - INSTITUIÇÕES QUE COLABORARAM PARA ELABORAÇÃO DESTES BOLETIM.....31

A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: Construção).

1 – ÍNDICES DE PREÇOS:

1.1 – IPCA: Inflação avança em março e alcança 6,30% em 12 meses, próximo do centro da meta 6,50%. Os Alimentos voltaram a influenciar o crescimento da inflação.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo teve variação de 0,79%, muito próximo da alta de 0,80% do mês de fevereiro. No mês de março de 2010 o IPCA teve alta de 0,52%, segundo o IBGE.

Com isso, o indicador terminou o primeiro trimestre registrando alta de 2,44%, superior à variação de 2,06 do mesmo intervalo de tempo de 2010. Em doze meses o indicador oficial da inflação apontou aumento de 6,30%, ultrapassando a alta de 6,01% nos doze meses imediatamente anteriores.

De fevereiro para março o grupo Alimentação e Bebidas evoluiu de 0,23% para 0,56%. O grupo Transporte que no primeiro mês do ano registrou alta de 1,55%, recuou 0,46% em fevereiro para expandir 1,56% em março. Tal comportamento de elevação é decorrente do aumento das passagens aéreas e o aumento do etanol que após registrar acréscimo de 2,55% em fevereiro, aumentou para 10,78% em março. O grupo Vestuário que registrou uma baixa de 0,25% em fevereiro, cresceu 0,56% em março. O grupo Educação desacelerou de 5,81% em fevereiro para 1,04% em março.

Os preços do grupo Alimentação e Bebidas cresceram 0,75% em março, sendo que o avanço de fevereiro havia sido bem menor - de 0,23%. Já os Transportes, que tiveram alta de 0,46% em fevereiro, e fecharam março com avanço de 1,56%. Esse item específico teve grande influência sazonal de passagens aéreas. Enquanto, no mês de fevereiro, as passagens aéreas haviam registrado queda de 11,43%, em março a alta foi de 29,13%, devido ao feriado do carnaval. O etanol também pressionou a alta dos Transportes, subindo 10,78% em março.

Tabela 1

Resultados por grupo de produtos e serviços pesquisados

GRUPO	VARIÇÃO (%)		CONTRIBUIÇÃO (p.p)	
	FEVEREIRO	MARÇO	JANEIRO	FEVEREIRO
Índice Geral	0,80	0,79	0,80	0,79
Alimentação e Bebidas	0,23	0,75	0,05	0,18
Habitação	0,32	0,46	0,04	0,06
Artigos de Residência	0,44	0,21	0,02	0,01
Vestuário	-0,25	0,56	-0,02	0,04
Transportes	0,46	1,56	0,09	0,29
Saúde e Cuidados Pessoais	0,31	0,45	0,03	0,04
Despesas Pessoais	1,43	0,78	0,15	0,08
Educação	5,81	1,04	0,41	0,08
Comunicação	0,49	0,17	0,03	0,01

Fonte: IBGE

Entre os índices regionais, o maior foi o de Fortaleza (1,49%), influenciado por Educação, enquanto o menor foi registrado em Salvador (0,33%) refletindo a queda no preço dos combustíveis. São Paulo, que havia registrado a maior inflação regional em fevereiro (1,00%) e que tem o maior peso no cálculo do indicador (33,06%), em março registrou inflação de 0,78%.

A pesquisa do IBGE é feita mensalmente em nove regiões metropolitanas, além de Goiânia e Brasília.

Tabela 2
Índices regionais de inflação.

REGIÃO	PESO REGIONAL (%)	VARIACÃO (%)			
		MENSAL		ACUMULADA	
		FEVEREIRO	MARÇO	ANO	12 MESES
Fortaleza	3,87	0,22	1,49	2,39	7,88
Curitiba	7,42	0,78	1,14	2,77	7,75
Brasília	3,37	0,82	1,13	2,51	7,53
Belo Horizonte	10,83	0,71	0,88	2,76	6,51
Goiânia	3,73	0,74	0,84	2,15	6,25
São Paulo	33,06	1,00	0,78	2,68	6,40
Porto Alegre	8,92	0,83	0,75	2,07	5,11
Recife	4,11	0,92	0,73	2,21	5,26
Rio de Janeiro	13,68	0,69	0,67	2,32	6,09
Belém	4,15	0,46	0,34	1,67	5,58
Salvador	6,86	0,69	0,33	1,98	5,68
Brasil	100,00	0,80	0,79	2,44	6,30

Fonte: IBGE

1.2 – INPC: Indicador que serve de base para reajuste dos salários apresentou no mês de março variação de 0,66%, acima do resultado de fevereiro, 0,54%.

A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) ficou em 0,66% em março, acima do resultado de fevereiro 0,54%. O acumulado do ano de 2011 está em 2,16%, abaixo da taxa de 2,31% relativa à igual período de 2010. Considerando os últimos doze meses o índice está em 6,31%, também abaixo dos doze meses imediatamente anteriores 6,36%. Em março de 2010 o INPC registrou variação de 0,71%

Os produtos alimentícios apresentaram variação de 0,72% em março, enquanto que os não alimentícios aumentaram 0,63%. Em fevereiro, os resultados haviam sido de 0,00% e 0,78%, respectivamente.

Entre as regiões pesquisadas o maior resultado foi registrado em Fortaleza 1,45%, influenciado pelo grupo Educação 5,55%. Em Belém o índice registrou variação de 0,43%.

A tabela abaixo mostra os índices por Região pesquisada:

Tabela 3
Índices por Região pesquisada

REGIÃO	PESO REGIONAL (%)	VARIACÃO (%)			
		MENSAL		ACUMULADA	
		FEVEREIRO	MARÇO	ANO	12 MESES
Fortaleza	6,39	0,20	1,45	2,43	8,12
Curitiba	7,16	0,49	1,39	2,54	8,33
Brasília	2,26	0,42	0,74	1,66	6,52
Porto Alegre	7,54	0,88	0,72	1,94	4,60
Belo Horizonte	11,08	0,34	0,68	2,35	6,00
Recife	7,13	0,81	0,67	2,18	5,41
São Paulo	25,64	0,75	0,55	2,45	6,87
Rio de Janeiro	10,16	0,32	0,53	1,87	5,64
Belém	6,94	0,36	0,43	1,79	5,52
Goiânia	5,11	0,37	0,41	1,39	5,63
Salvador	10,59	0,50	0,27	1,92	6,01
Brasil	100,00	0,54	0,66	2,16	6,31

Fonte: IBGE

1.3 – IGPM – O Índice Geral de Preços-Mercado de março indica que as expectativas de inflação para 2011, mantêm-se elevadas.

A inflação medida pelo IGP-M, registrou variação de 0,62% em março, valor inferior ao registrado em fevereiro de 2011, 1,00%.

Nos últimos doze meses essa variação atingiu 10,95%, valor inferior ao registrado no acumulado em doze meses até fevereiro de 2010, 11,30%. A inflação medida pelo seu principal componente, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), alcançou 13,46%, no acumulado em doze meses até março de 2011, refletindo variação de 8,94% no IPA Industrial e de 27,63% no IPA Agrícola.

Já a inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPC) outro componente do IGP-M registrou alta de 5,74%. Na mesma base de comparação o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) apresentou variação de 7,45% em doze meses, inferior a variação de 7,46% até fevereiro de 2011.

2 - INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL:

2.1 - INCC-DI: Registra crescimento no mês de março em relação ao mês de fevereiro.

O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) registrou, em março taxa de variação de 0,43%, superior ao resultado do mês de fevereiro de 0,28%. Dos três grupos componentes do índice apenas mão-de-obra apresentou aceleração tendo a taxa avançada de 0,02% em fevereiro para 0,37% em março, em sentido inverso, a taxa do grupo Materiais e Equipamentos passou de 0,56% para 0,52%, enquanto que o grupo Serviços recuou de 0,45% para 0,34%.

Quadro 1

Grupos com maiores influências positivas nos resultados do INCC-DI no mês de Março/2011

Itens	Fevereiro (%)	Março (%)
Ajudante Especializado	0,00	0,48
Serventes	0,03	0,45
Tubos e conexões de PVC	0,22	2,21
Vergalhões e arames de aço ao carbono	1,39	2,52
Projetos	0,13	0,63

Fonte: IBRE/FGV

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Quadro 2

Maiores influências negativas nos resultados do INCC-DI do mês de Março/2011

Itens	Fevereiro (%)	Março (%)
Condutores Elétricos	4,23	-0,84
Materiais para instalações hidráulicas	1,15	-0,14
Tubos e conexões de ferro e aço	0,24	-0,07
Compensados	0,16	-0,18
Madeira para telhados	0,09	-0,07

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Quadro 3

Evolução dos itens de dispêndios do INCC-DI mês de Março/2011

INCC – Todos os itens	Índice Base Ag/94=100	% Mês Anterior	% Mês	% Ano	% 12 Meses
Materiais, equipamentos e Serviços	342,865	0,53	0,49	1,72	5,49
Mão-de-obra	547,549	0,02	0,37	0,52	8,85

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Quadro 4 Índices de Preços

Índices	Mar/09	Abr/09	Mai/09	Jun/09	Jul/09	Ago/09	Set/09	Out/09	Nov/09	Dez/09	Jan/10	Fev/10	Mar/10
INCC-DI	409.216	409.042	414.742	417.657	418.757	418.528	419.147	419.405	420.635	421.051	423.774	425.268	428.476
% mês	-0,25	-0,04	1,39	0,70	0,26	-0,05	0,15	0,06	0,29	0,10	0,64	0,36	0,75
% a.a.	0,35	0,30	1,70	2,42	2,69	2,63	2,78	2,84	3,15	3,25	0,64	1,00	1,76
% 12m	10,66	9,65	8,98	7,67	6,40	5,10	4,27	3,53	3,32	3,25	3,56	3,66	4,71
CUB/99	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
% mês	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
% a.a.	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
% 12m	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
IPCA	2.928.57	2.942.63	2.956.46	2.967.10	2.974.22	2.978.68	2.985.83	2.994.19	3.006.37	3.017.59	3.040.22	3.063.93	3.079.86
% mês	0,20	0,48	0,47	0,36	0,24	0,15	0,24	0,28	0,41	0,37	0,75	0,78	0,52
% a.a.	1,23	1,72	2,20	2,57	2,81	2,97	3,21	3,50	3,93	4,31	0,75	1,54	2,06
% 12m	5,61	5,53	5,20	4,80	4,50	4,36	4,34	4,17	4,22	4,31	4,59	4,83	5,17
IGP-M	407.808	407.181	406.885	406.486	404.718	403.253	404.945	405.129	405.548	404.499	407.049	411.843	415.734
% mês	-0,74	-0,15	-0,07	-0,10	-0,43	-0,36	0,42	0,05	0,10	-0,26	0,63	1,18	0,94
% a.a.	-0,92	-1,07	-1,14	-1,24	-1,67	-2,02	-1,61	-1,57	-1,46	1,72	0,63	1,82	2,78
% 12m	6,27	5,38	3,64	1,52	-0,67	-0,71	-0,40	-1,31	-1,59	1,72	-0,67	0,24	1,94
INPC	3.009.44	3.025.99	3.044.15	3.056.93	3.063.96	3.066.41	3.071.32	3.078.69	3.090.08	3.097.50	3.124.76	3.146.63	3.168.97
% mês	0,20	0,55	0,60	0,42	0,23	0,08	0,16	0,24	0,37	0,24	0,88	0,70	0,71
% a.a.	1,15	1,71	2,32	2,75	2,99	3,07	3,23	3,48	3,86	4,11	0,88	1,59	2,31
% 12m	5,92	5,83	5,45	4,94	4,57	4,44	4,45	4,18	4,17	4,11	4,36	4,77	5,30
CUB/06	742.21	743.78	739.05	738.92	734.91	734.71	737.70	756.77	758.66	759.97	761.29	763.56	766.51
% mês	-0,30	0,21	-0,64	-0,02	-0,54	-0,03	0,41	2,59	0,25	0,17	0,17	0,30	0,39
% a.a.	1,69	1,91	1,26	1,24	0,69	0,66	1,07	3,70	3,95	4,13	0,17	0,47	0,86
% 12m	11,85	12,75	9,64	9,25	7,41	6,47	2,08	3,08	4,64	4,13	3,99	2,57	3,27
Sinapi-Pa	665.67	666.09	666.45	667.62	669.03	672.61	674.18	694.83	697.00	698.31	699.84	706.19	708.92
% mês	0,24	0,06	0,05	0,18	0,21	0,54	0,23	3,06	0,33	0,19	0,22	0,91	0,39
% a.a.	1,53	1,60	1,65	1,83	2,05	2,59	2,83	5,98	5,28	6,51	0,22	1,13	1,52
% 12m	12,81	12,76	12,40	11,22	10,45	9,71	8,96	7,74	5,93	6,51	6,56	6,34	6,50
INCC-M													427.498
% mês													0,45
% a.a.													1,3257
% 12m.													4,1164

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(--) ABNT 12.721:06 Não permiti divulgação dos índices do C.U.B./99.

Quadro 5 Índices de Preços

Índices	Abr/10	Mai/10	Jun/10	Jul/10	Ago/10	Set/10	Out/10	NOV/10	DEZ/10	JAN/11	FEV/11	MAR/11
INCC-DI	432.079	439.914	444.718	446.688	447.996	448.222	449.103	450.763	453.766	455.619	456.917	458.887
% mês	0,84	1,81	1,09	0,62	0,22	0,21	0,20	0,37	0,67	0,41	0,28	0,43
% a.a.	2,72	4,48	5,62	6,09	6,18	6,45	6,66	7,06	7,77	0,41	0,69	1,13
% 12m	5,63	6,07	6,48	6,67	6,80	6,94	7,08	7,16	7,77	7,52	7,44	7,10
CUB/99	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
% mês	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
% a.a.	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
% 12m	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
IPCA	3.097,42	3.110,74	3.110,74	3.111,05	3.112,29	3.126,29	3.149,74	3.175,88	3.195,89	3.222,42	3.248,20	3.273,86
% mês	0,57	0,43	0,00	0,01	0,04	0,45	0,75	0,83	0,63	0,83	0,80	0,79
% a.a.	2,65	3,09	3,09	3,10	3,14	3,60	4,38	5,25	5,91	0,83	1,64	2,44
% 12m	5,26	5,22	4,84	4,60	4,49	4,70	5,20	5,63	5,91	5,99	6,01	6,30
IGP-M	418,917	423,885	427,489	428,150	431,445	436,423	440,829	447,206	450,301	453,875	458,397	461,249
% mês	0,77	1,19	0,85	0,15	0,77	1,15	1,01	1,45	0,69	0,79	1,00	0,62
% a.a.	3,56	4,79	5,68	5,85	6,66	7,89	8,98	10,56	11,32	0,79	1,80	2,43
% 12m	2,88	4,18	5,17	5,79	6,99	7,77	8,81	10,27	11,32	11,50	11,30	10,95
INPC	3.192,10	3.205,83	3.202,30	3.200,30	3.197,82	3.215,09	3.244,67	3.278,09	3.297,76	3.328,76	3.346,74	3.368,83
% mês	0,73	0,43	-0,11	-0,07	-0,07	0,54	0,92	1,03	0,60	0,94	0,54	0,66
% a.a.	3,05	3,50	3,38	3,31	3,24	3,80	4,75	5,83	6,47	0,94	1,49	2,16
% 12m	5,49	5,31	4,76	4,44	4,29	4,68	5,39	6,08	6,47	6,53	6,36	6,31
CUB/06	769,11	772,00	774,02	774,42	776,85	806,19	806,99	810,72	814,36	817,07	820,20	822,38
% mês	0,34	0,38	0,26	0,05	0,31	3,78	0,10	0,46	0,45	0,33	0,38	0,27
% a.a.	1,20	1,58	1,85	1,90	2,22	6,08	6,19	6,68	7,16	0,33	0,72	0,98
% 12m	3,41	4,46	4,75	5,38	5,74	9,28	6,64	6,86	7,16	7,33	7,42	7,29
Sinapi(1)	710,89	712,64	716,77	718,94	720,27	748,59	752,54	753,89	755,54	756,84	759,42	760,02
% mês	0,28	0,25	0,58	0,30	0,18	3,93	0,53	0,18	0,22	0,17	0,34	0,08
% a.a.	1,80	2,05	2,64	2,95	3,14	7,20	7,77	7,96	8,20	0,17	0,51	0,59
% 12m	6,73	6,93	7,36	7,46	7,09	11,04	8,31	8,16	8,20	8,38	7,53	7,21
INCC-M	432.491	436.499	444.243	446.992	447.996	448.892	449.587	451.215	453.876	455.562	457.333	459.350
% mês	1,17	0,93	1,77	0,62	0,22	0,20	0,15	0,36	0,59	0,37	0,39	0,44
% a.a.	2,5113	3,4646	5,2959	5,9488	6,1819	6,3942	6,5538	6,9374	0,3700	0,37	0,76	1,21
% 12m	5,3451	6,0597	6,3104	6,5752	6,7990	6,9377	6,9591	7,1513	7,4078	7,42	7,46	7,45

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(---) ABNT 12.721:06 não permitiu divulgação dos índices do C.U.B./99.

(1) Sinapi/Pa-IBGE.

2.2 - CUB – Inflação da Construção Civil, no Estado do Pará, medida pelo CUB no mês de março registrou variação de 0,27%, ante 0,38% no mês de fevereiro.

Após registrar alta de 0,33% em janeiro a inflação da Construção no Estado do Pará atingiu 0,38% em fevereiro e 0,27% no mês de março. Com isso a inflação da Construção Civil passou a acumular alta de 0,98% no ano e 7,29% em doze meses. O grupo Materiais e Equipamentos, com elevação de 0,50%, abaixo da variação de 0,62% do mês de fevereiro. O grupo Mão-de-Obra manteve-se estável sem variação, enquanto que as Despesas Administrativas recuaram de 2,05% em fevereiro para -0,69% em março.

O custo estadual da Construção por (m²) passou de 820,20 em fevereiro para 822,38 em março. Entre os produtos pesquisados para o cálculo do C.U.B as mais expressivas elevações de preços na Construção Civil em março no estado do Pará foram apurados nos seguintes itens: Bancada de pia de mármore branco 2,00 m x 0,60 x 0,02 m, com alta de 2,14%, Fio de cobre antichama, isolamento 750 V, # 2,5 mm², com

elevação de 1,68%, Fechadura para porta interna, tráfego moderado, tipo IV (55 mm), em ferro, acabamento cromado com 1,34% e Aço CA-50 ø 10 mm com 1,17%.

Quadro 6
Estado do Pará
Indicadores da Construção Civil
Variações anual e em 12 meses
Março 2011

Indicadores da Construção Civil	Variação (%) no ano	Variação (%) em 12 meses
CUB-Pa	0,98	7,29
INCC-DI	1,13	7,10
SINAPI-PA	0,59	7,21
INCC-M	1,21	7,45

Fontes: Sinduscon – PA, FGV e IBGE.

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa FGV

O CUB é um Indicador dos custos da Construção Civil no Estado do Pará, calculado e divulgado mensalmente pelo Sinduscon-Pa, de acordo com a Lei 4.591 e com a Norma Técnica da ABNT NBR 12721:06 e tem como objetivo a produção de informações de custos da Construção Civil no Estado do Pará, de forma sistematizada. Os custos correspondem aos valores do metro quadrado da construção para os diversos padrões estabelecidos pela ABNT 12721:06 e são utilizados pelo INSS para emissão do CND das obras da construção civil, bem como também, pelas empresas para o preenchimento da documentação do Memorial de Incorporação a ser apresentado ao Cartório de Registro de Imóveis. Além da possibilidade de utilizá-lo como importante indicador para avaliar a evolução dos custos da Indústria da Construção Civil no Estado do Pará.

Quadro 7
Dispêndios do CUB
Comparativo: Março / Fevereiro 2011

DESPESAS	Março 2011	% No Mês	Acumulado em 2011
MÃO-DE-OBRA	349,01	0	0
MATERIAIS e EQUIPAMENTOS	457,58	0,50	1,69
DESP. ADMINISTRATIVAS	15,79	-0,69	2,53
TOTAL GERAL	822,38	0,27	0,98

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Fonte: Sinduscon-Pa

Quadro 8**Evolução dos Custos Unitários Básicos da Construção Civil****Estado do Pará - NBR 12.721/06****Março/2011**

Projetos	Padrão de Acabamento	Código	Março	(%) no Mês	(%) no ano
Residenciais					
R – 1 (Res. Unifamiliar)	Baixo	R 1 – B	836,48	0,20	1,08
	Normal	R 1 – N	970,13	0,25	1,12
	Alto	R 1 – A	1.227,16	0,57	1,53
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4 – B	806,09	0,08	0,97
	Normal	PP 4 – N	923,69	0,19	0,98
R – 8 (Res. Multifamiliar)	Baixo	R 8 – B	772,94	0,10	0,88
	Normal	R 8 – N	822,38	0,27	0,98
	Alto	R 8 – A	1.010,78	0,48	1,28
R – 16 (Res. Multifamiliar)	Normal	R 16 – N	797,07	0,24	0,92
	Alto	R 16 – A	1.068,46	0,24	0,97
PIS (Proj. de Inter. Social)		PIS	566,01	0,35	1,47
RP1Q (Res. Popular)		RP1Q	824,60	0,10	0,14
Comerciais					
CAL-8 (Com. Andar Livre)	Normal	CAL – 8 N	954,44	0,36	0,12
	Alto	CAL – 8 A	1.024,56	0,36	0,90
CSL – 8 (Com. Salas e Lojas)	Normal	CSL 8 – N	825,40	0,32	0,12
	Alto	CSL 8 – A	900,50	0,33	0,89
CSL – 16 (Com. Salas e Lojas)	Normal	CSL 16 – N	1.103,01	0,31	0,89
	Alto	CSL 16 – A	1.201,72	0,32	0,91
GI (Galpão Industrial)		GI	486,71	0,53	1,13

FONTES: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

* Não foram incluídos os itens descritos na seção 8.35 da NDR 12.721/06

* Mão-de-obra com encargos sociais

* Os algarismos 1, 4, 8, 16 indicam o número de pavimentos

* Baixo, Normal e Alto são padrões de acabamento

Discriminação dos projetos-padrões, de acordo com a ABNT NBR:

(12.721:2006)

- **Residencial Unifamiliar**

R1-B – Residencial Padrão Baixo: Residência com 1 pavimento, composta de dois dormitórios.

R1-N – Residencial Padrão Normal: Residência com 1 pavimento, composta de três dormitórios.

R1-A – Residencial Padrão Alto: Residência com 1 pavimento, composta de quatro dormitórios.

RP1Q – Residencial Popular: Residência com 1 pavimento composta de um dormitório.

- **Residencial multifamiliar**

PIS – Projeto de Interesse social: Edifício com quatro pavimentos tipo.

PP4-B – Prédio Popular: Edifício com três pavimentos tipos.

PP4-N – (Padrão Normal): Edifício com quatro pavimentos tipo.

- **Residencial multifamiliar**

R8-B – Padrão Baixo: Edifício com sete pavimentos tipo.

R8-N – Padrão Normal: Edifício com 8 pavimentos tipo.

R8-A – Padrão Alto: Edifício com 8 pavimentos tipos.

R16-N – Padrão Normal: Edifício com 16 pavimentos tipo.

R16-A – Padrão Alto: Edifício com 16 pavimentos tipo.

- **Edificação Comercial**

CSL-8 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 8 pavimentos tipo.

CSL-16 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 16 pavimentos tipo.

CAL-8 – Comercial Andar Livre: Edifício com oito pavimentos tipo.

- **Galpão Industrial (GI)**

Galpão com área administrativa, dois banheiros, um vestiário e um depósito.

Quadro 9**CUB: Evolução dos custos de materiais e de mão-de-obra****Estado do Pará – Jun/2008 a Mar/2011**

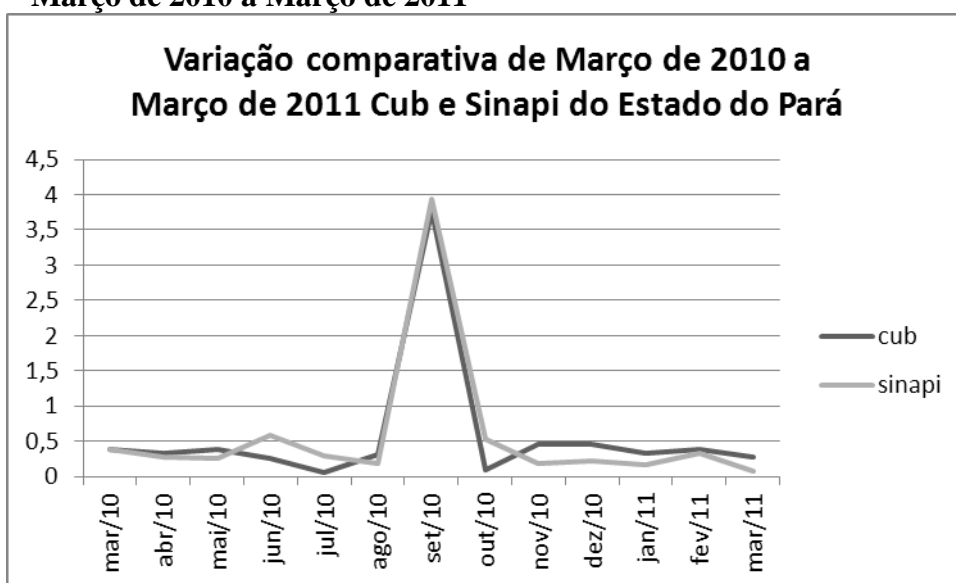
ÍNDICE	CUB PONDERADO			MÃO-DE-OBRA		MATERIAIS E EQUIPAMENTOS	DESP. ADM
	Mês/Ano	Valor/m ² R\$	Variação Mensal	Variação Em 12 meses	Valor/m ² R\$		
Jun/08	676,35	0,34	9,13	261,59	-0,17	401,92	12,96
Jul/08	684,22	1,16	10,83	261,15	-0,17	409,72	13,35
Ago/08	690,04	0,85	8,06	261,59	-0,17	410,94	13,17
Set/08	722,69	4,73	11,87	283,49	8,37	426,14	12,63
Out/08	734,14	1,58	12,99	283,49	0,00	431,94	12,63
Nov/08	725,03	-1,24	7,41	283,49	0,00	424,05	12,49
Dez/08	729,86	0,67	8,65	283,49	0,00	427,94	12,96
Jan/09	732,05	0,30	6,82	294,48	3,88	418,80	13,20
Fev/09	744,41	1,69	10,29	294,49	-0,32	436,72	13,20
Mar/09	742,21	-0,30	11,85	295,45	0,33	427,24	14,52
Abr/09	743,78	0,21	12,75	295,45	0,00	433,80	14,52
Mai/09	739,05	-0,64	9,64	295,45	0,00	429,08	14,52
Jun/09	738,92	-0,02	9,25	294,48	-0,33	431,01	13,43
Jul/09	734,91	-0,54	7,41	293,26	-0,41	427,79	13,86
Ago/09	734,71	-0,03	6,47	295,46	0,75	424,73	6,69
Set/09	737,70	0,41	2,08	294,48	-0,33	423,23	14,52
Out/09	756,77	2,59	3,08	318,86	8,28	424,67	13,24
Nov/09	758,66	0,25	4,64	318,22	0,20	427,04	13,40
Dez/09	759,97	0,17	4,13	318,22	0,00	427,44	14,30
Jan/10	761,29	0,17	3,99	318,22	0,00	428,57	14,49
Fev/10	763,56	0,30	2,57	318,22	0,00	430,31	15,03
Mar/10	766,51	0,39	3,27	318,22	0,00	433,26	15,03
Abr/10	769,11	0,34	3,41	318,22	0,00	435,54	15,35
Mai/10	772,00	0,38	4,46	318,22	0,00	438,37	15,41
Jun/10	774,02	0,26	4,75	318,22	0,00	440,32	15,48
Jul/10	774,42	0,05	5,38	318,22	0,00	440,58	15,62
Ago/10	776,85	0,31	5,74	318,22	0,00	443,02	15,61
Set/10	806,19	3,78	9,28	348,36	9,47	442,23	15,60
Out/10	806,99	0,10	6,64	348,36	0,00	443,27	15,61
Nov/10	810,72	0,46	6,86	348,36	0,00	443,27	16,34
Dez/10	814,36	0,45	7,16	349,01	0,19	449,95	15,40
Jan/11	817,07	0,33	7,33	349,01	0,00	452,58	15,58
Fev/11	820,20	0,38	7,42	349,01	0,00	455,29	15,90
Mar/11	822,38	0,27	7,29	349,01	0	457,58	15,79

Fonte: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

2.3 – SINAPI: Variação menor para os Materiais resulta em menor variação do SINAPI no Estado do Pará no mês de março.

O Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) do IBGE, em convênio com a CEF, no mês de março de 2011, registrou variação de 0,08% no Estado do Pará. O custo da Construção paraense por m² passou de R\$759,42 em fevereiro para R\$760,02 em março. A parcela dos Materiais a nível nacional registrou variação de 0,16% em relação a variação de 0,39% do mês de fevereiro. A Mão-de-obra registrou aceleração de 0,39% em fevereiro para 0,98% em março. No ano, os Materiais subiram 0,88% e a Mão-de-obra 1,58%. Os acumulados em doze meses foram: 5,09% os Materiais e 9,28% a Mão-de-obra.

Figura 1
Estado do Pará
Março de 2010 à Março de 2011



Fontes: IBGE e Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

3 - CONJUNTURA:

3.1 - O debate necessário: A conjuntura econômica nacional e as grandes questões que preocupam a Indústria da Construção.

O Sinduscon-Pa alerta para problemas de curto e longo prazo que o País e o Estado do Pará devem enfrentar desde já, com grande energia, para pavimentar os caminhos do desenvolvimento.

O Sinduscon-Pa deseja colocar para apreciação e debate com os agentes econômicos que participam da Indústria da Construção, além do tema da conjuntura econômica nacional, aspectos relacionados a grandes questões que a cada dia que passa vem preocupando muito o Sinduscon-Pa.

Não temos dúvida de que o Brasil vai resolver os problemas de curto prazo atinentes a uma inflação maior, a uma desaceleração do crescimento e entendemos que o governo agirá o quanto for necessário para controlar gastos e evitar aumentos mais pronunciados na taxa de juros para não prejudicar ainda mais a atividade econômica e o desequilíbrio das contas públicas.

Mas, estamos extremamente preocupados com o futuro da Indústria da Construção e com o dinamismo da economia brasileira a longo prazo. Essa preocupação não é de quem lamenta a situação atual – que se mantém favorável para a maioria dos setores – ou de quem clama por mais incentivos ou subsídios. É, sim, de quem olha para o futuro e vê muitos problemas a serem resolvidos.

A nossa colocação básica para os agentes econômicos participantes da Indústria da Construção vai nessa direção. Como se avalia a perspectiva de que venhamos a atacar de frente as questões que nos permitirão a médio e longo prazo aproveitar, em benefício do emprego e da qualidade de vida da população, que estão bastante nítidos para o desenvolvimento brasileiro? Estamos nos referindo ao dinamismo do mercado interno consumidor e aos horizontes que setores como infraestrutura e habitação abrem para a economia do País.

Os agentes econômicos (Empresas e Governos) sabem muito bem que a Indústria da Construção é capaz de refletir em primeira mão os diferenciais favoráveis ou desfavoráveis do desenvolvimento econômico do país. A decisão pela Construção como instrumento do desenvolvimento, materializado pelas mudanças em passado recente, foi fundamental, pois além de contribuir com 40% dos investimentos fixos do país é importante para garantir o crescimento sustentável da Indústria da Construção e de toda a sua cadeia produtiva.

O momento favorável colocou em patamar mais elevado a agenda dos vários segmentos envolvidos na atividade da Construção Civil. Hoje as empresas têm como uma das suas preocupações a produtividade que requer investimentos em tecnologia para produzir mais a custos menores. Outro ponto é a sustentabilidade da recente expansão do crédito habitacional. E mais do que nunca é preciso avançar na solução de um problema que persiste, ou seja, a falta de mão- de- obra qualificada para atender as necessidades do setor.

O Brasil não pode se dar ao luxo de apresentar déficit habitacional e de infraestrutura tão elevados. Viabilizar o acesso das famílias com renda até seis salários mínimos parece ser o grande desafio dos programas de interesse social, que ainda não atendem satisfatoriamente as pessoas envolvidas nesses programas. Temos, portanto, uma agenda carregada a curto prazo, mas a agenda que nos remete ao longo prazo nos parece tão ou mais decisiva neste momento.

Esta diz respeito ao setor público. O governo anunciou um corte do orçamento de R\$ 50 bilhões. A medida auxiliará o combate à inflação e será importante para dar mais solidez às contas públicas. Mas não seria relevante neste momento definir uma trajetória para a redução dos gastos correntes como proporção do PIB, preservando-se o investimento e os gastos sociais? Medidas nessa direção não são fáceis, mas se tomadas teriam muita relevância em promover a redução da taxa de juros.

Educação, formação profissional, infraestrutura, reforma tributária e financiamento de longo prazo, são temas que também gostaríamos de ver o novo governo se debruçar com ênfase ainda maior do que já foi feito, pois são determinantes da dinâmica futura do nosso desenvolvimento.

3.2 - Inflação oficial cresce pela 6ª semana consecutiva.

A expectativa dos analistas de mercado sobre a inflação está em alta há seis semanas, como mostra o boletim Focus, divulgado dia 19.04 (www.valoronline.com.br) pelo Banco Central. A projeção para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) neste ano, que era de 5,80% no início de março, aumentou para 6,26%

na semana passada, e agora está em 6,29%. O índice está acima dos 5,6% estimados pelo BC.

A pesquisa Focus, com uma centena de analistas financeiros da iniciativa privada, revela tendência de alta também dos preços administrados ou monitorados por contrato (combustíveis, energia, telefonia fixa, saúde, transporte público, educação e outros). A projeção de reajuste acumulado desses preços, que era de 4,70% na pesquisa anterior, subiu para 4,80%.

O Índice de Preços ao Consumidor medido pela Fundação Instituto de Pesquisa Econômica (IPC-Fipe) aponta inflação praticamente estável, com leve alta de 5,53% para 5,54% na comparação semanal. Essa pesquisa mostra o comportamento de preços só na região metropolitana de São Paulo.

Os dois índices pesquisados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) sobre o comportamento de preços no atacado mostram inflação estável. O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) manteve a expectativa de 7% para a inflação deste ano, enquanto o Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M) indica 7,04%.

3.3 – Crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do país poderá ficar entre 4% e 5% em 2011.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) divulgou em 14/04/2011, suas previsões para o desempenho da economia brasileira em 2011. De acordo com o Instituto, o crescimento do PIB do país poderá ficar entre 4% e 5%. (Valor Econômico 14/04/2011).

Para o IPEA, embora os fatores que impulsionaram a economia brasileira em 2011 continuem presentes em 2011, as medidas adotadas pela autoridade monetária, temendo um possível descompasso entre oferta e demanda, juntamente com menor impulso proveniente do setor fiscal deverão reduzir o ritmo de crescimento da economia brasileira.

Sendo assim, embora o consumo das famílias continue avançando, sustentado pelo aumento do emprego, da renda e da expansão do crédito, seu risco será mais moderado que o apresentado em 2010, segundo o comunicado divulgado pelo IPEA.

3.4 – Consumo das famílias continua impulsionando a economia brasileira.

O consumo das famílias continua impulsionando a economia brasileira, que avançou 7,0% em fevereiro, em relação ao mesmo mês do ano anterior, já descontadas as influências sazonais, de acordo com pesquisa da empresa de análise do crédito Serasa Experian. Para os economistas da Serasa o crescimento observado em fevereiro após uma alta de 0,8% no mês anterior, revela que o ritmo de desaquecimento da economia é ainda incipiente já que vem afetando muito pouco o consumo privado.

Medidas adicionais, a exemplo da recente elevação do IOF sobre empréstimos deverão ainda ser tomadas por parte do governo com o intuito de provocar a diminuição do ritmo de expansão da economia, recolocando a trajetória futura da inflação em níveis compatíveis com as metas estabelecidas.

4. NÍVEL DE ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO:

4.1 – Evolução do consumo de energia elétrica da Indústria da Construção Civil em Belém no acumulado do ano até março em comparação com o mesmo intervalo de tempo de 2010, confirma a tendência de recuperação da produção desse segmento industrial na capital.

O consumo de energia elétrica da Indústria da Construção Civil em Belém no mês de março totalizou 1.280.523,00 kW/h, com um crescimento de 4,87% em relação ao mês de fevereiro de 2011.

Os dados consolidados no mês de março expressam as seguintes variações das classes de consumo: Construção de Edifícios e Obras de Acabamento apontam crescimento de 9,70% e 3,73%, respectivamente, em relação ao mês de fevereiro de 2011.

Nos três meses acumulados até março de 2011 em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2010 apontam crescimento de 14,87%. O consumo de energia elétrica da Construção Civil em Belém aumentou em todas as classes, o que sustenta a tendência de recuperação da produção da Indústria da Construção Civil em Belém no presente exercício, em comparação com o mesmo intervalo de tempo no ano de 2010.

A maior taxa de crescimento em 2011 até março foi registrada na classe de consumo Obras de Acabamento 201,08%.

A dinâmica da recuperação do segmento Construção Civil foi amparada parcialmente pelo crescimento dos financiamentos habitacionais para aquisição.

Quadro 10
Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil
Mês de Março de 2011 – Belém

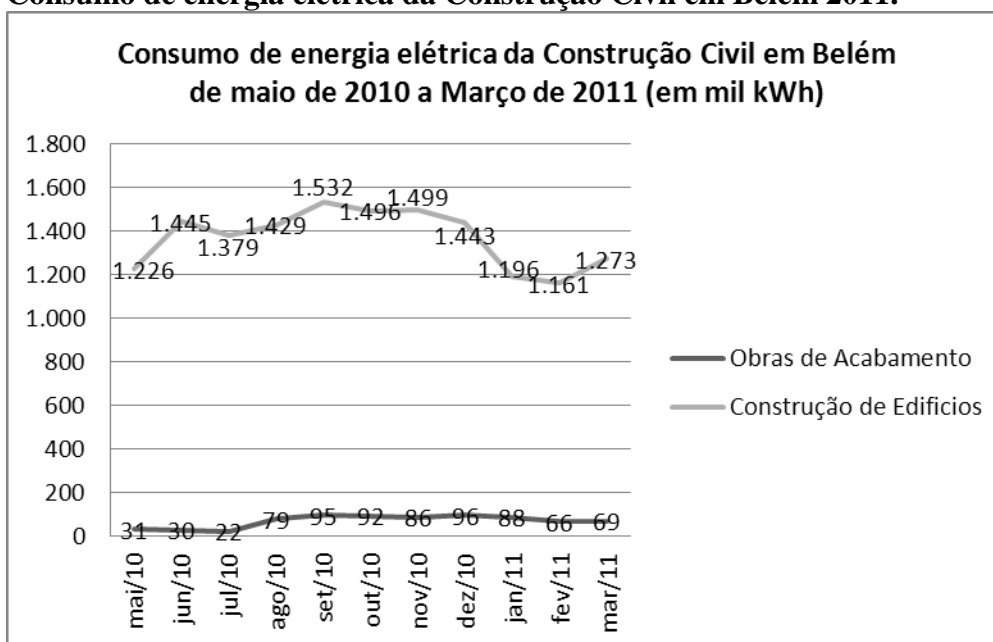
Classes de consumo	Consumo Faturado (kWh) Mar/11	Var. no mês %	Var. no ano %	Por ordem no CNAE (...)
Construção de Edifícios, Obras Eng. Civil	1.273.721	9,70	10,61	2º
Obras de acab. e Serviços auxiliares da construção	69.091	3,73	201,08	5º
Obras de Instalações	2.925	-45,75	33,47	4º
Preparação de Terreno	3.187	1,46	124,74	1º
Total	1.280.523	4,87	14,87	

Fonte: Rede Celpa

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(...) Classificação Nacional das Atividades Econômicas

Figura 2
Estado do Pará
Consumo de energia elétrica da Construção Civil em Belém 2011.



Fonte: Rede Celpa

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

4.2 - Mercado imobiliário:

4.2.1 – A produção imobiliária do município de Belém do mês de março de 2011 registrou expansão de 1.607,89% em relação ao mês de fevereiro de 2011. Este por ser uma baixa base de comparação.

A produção imobiliária do Município de Belém, no mês de março, de acordo com os dados dos certificados de habite-se emitidos pela SEURB atingiu 611 unidades, com um crescimento de 1.607,89%, na comparação com fevereiro de 2011.

Comparando-se o acumulado de 2011, até o mês de março, com o mesmo intervalo de tempo de 2010, verifica-se que a produção imobiliária de Belém medida pelos certificados de habite-se emitidos pela SEURB alcançou 655 unidades, com crescimento de 450,42%, em relação ao mesmo intervalo de tempo do ano de 2010. O crescimento apontado evidencia a recuperação da produção imobiliária no ano de 2011.

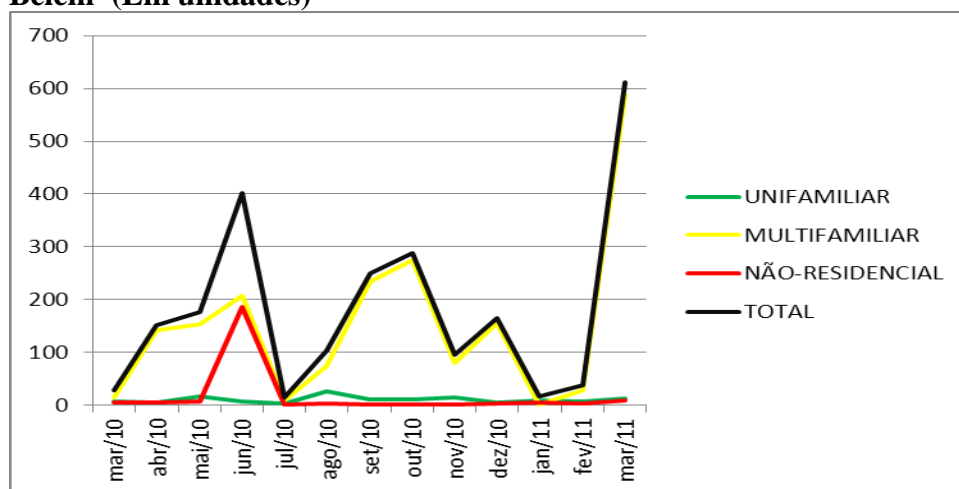
Quadro 11
Produção Imobiliária (1)
Belém
Março de 2011

Unidades Habitacionais	Mar/11	Fev/11	%	Até março/11	Até março/10	%
Unifamiliar	13	07	85,71	30	21	-4,76
Quant. M²	2.979,22	1.026,82	190,14	5.414,24	4.752,98	13,91
Multifamiliar	589	28	1.103,47	618	85	6.270,6
Quant. M²	87.800,15	2.322,76	2.779,93	90.195,82	27.717,98	254,05
Total Quant.	602	35	1.720	648	106	501,89
Total M²	90.779,37	3.349,58	1.710	95.610,06	32.470,96	194,45
Não Residencial	09	03	200	17	13	30,77
Quant. M²	4.250,46	386,51	1.099,70	5.659,35	16.778,60	-66,27
Lotes Quant. M²	---	---	---	---	---	---
Total Quant.	611	38	1.607,89	665	119	450,42
Total M²	95.029,83	3.736,09	1.542,8	101.269,41	49.249,56	105,63

Fonte: SEURB (Secretaria Municipal de Urbanismo)

(1) Com base nos certificados de Habite-se emitidos pela SEURB – Belém

Figura 3
Produção Imobiliária com base nos certificados de Habite-se emitidos pela SEURB
Período: Março de 2010 à Março de 2011
Belém (Em unidades)



Fonte: SEURB – Secretaria Municipal de Urbanismo de Belém

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

4.2.2 – O aumento de 68,11% das áreas regularizadas pelo CREA no ano de 2010 em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2009 é um dos fatores que registra a forte expansão da Construção Civil no ano de 2010.

As áreas regularizadas dos empreendimentos da Construção Civil paraense pelo CREA até o mês de dezembro de 2010 totalizaram 7.478.777,28 m², com crescimento de 124,57% na comparação com o mesmo intervalo de tempo do ano de 2009.

A elevada taxa de crescimento das áreas regularizadas pelo CREA-PA dos empreendimentos da construção civil paraense em 2010, reflete o aquecimento da construção civil paraense e por efeito da crise internacional a baixa base de comparação do ano de 2009.

As Inspetorias que influenciaram positivamente no aumento da participação relativa das áreas regularizadas pelo CREA-PA foram: Ananindeua cuja participação relativa evoluiu de 8,27% em 2009 para 17,72% em 2010. A forte concentração de projetos do Programa Minha Casa Minha Vida em Ananindeua e em outros municípios adjacentes, são fatores que influenciaram as mudanças acima analisadas.

A Inspetoria de Marabá que reúne municípios adjacentes registrou um acréscimo na participação relativa dos empreendimentos regularizados da Construção Civil pelo CRE-PA de 5,53% em 2009 para 8,03% em 2010. Os fatores que influenciaram o aumento da participação relativa da Inspetoria de Marabá são decorrentes da implantação da ALPA (Aços Laminados do Pará), do Programa Minha Casa Minha Vida e dos projetos de infraestrutura.

A Inspetoria de Barcarena que reúne municípios vizinhos, cuja participação relativa que representava 3,12% no ano de 2009 passou para 6,25% em 2010. O resultado é decorrente da implantação de empreendimentos privados no município de Barcarena.

A inspetoria de Castanhal com participação relativa de 2,98% no total das áreas regularizadas pelo CREA em 2009, evoluiu para 4,02% no total das área regularizadas no ano de 2010. Os conjuntos habitacionais populares em implantação no município contribuíram para o aumento evidenciado.

Os municípios que tiveram influencia negativa nas áreas regularizadas pelo CREA foram: Belém, que no ano de 2009 teve participação de 42,58%, registrou um recuo para 29,16% no mesmo intervalo de tempo no ano de 2010.

As áreas regularizadas pelo CREA-PA nos empreendimentos da Construção Civil em até fevereiro de 2011 apontam para o crescimento de 17,44% em relação ao mesmo intervalo de tempo no ano de 2010.

A participação relativa das Inspetorias de Ananindeua (16,08%) e Belém (51,98%) no total das áreas regularizadas em 2010 até o mês de fevereiro, registraram uma desaceleração para 7,00%, em Ananindeua e 47,31%, em Belém no mesmo intervalo de tempo no ano de 2011.

Quadro 12

Total (em m²) dos empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA-Pa. Período de 2006 a 2010.

Mês de Março.

Inspetorias	2006 M ²	2007 M ²	2008 M ²	2009 M ²	2010 M ² (1)
Altamira	11.092,65	23.396,36	17.529,53	62.367,86	112.090,89
Ananindeua	204.096,30	85.679,66	267.890,79	275.258,84	1.325.419,66
Barcarena	105.798,88	467.613,41
Belém	206.973,23	547.072,60	854.542,19	1.417.098,89	2.177.786,55
Capanema	...	44.681,32	141.810,87	227.132,73	74.239,39
Castanhal	37.038,27	18.350,07	103.003,62	99.129,08	300.779,21
Marabá	31.348,36	46.344,89	182.748,70	183.921,91	600.698,90
Paragominas	14.878,34	19.508,03	42.053,78	132.072,76	245.381,18
Parauapebas	174.116,65	133.658,99	253.635,43	328.933,90	369.113,45
Santarém	81.514,47	114.412,41	138.003,39	130.109,48	296.822,83
Tucuruí	48.313,13	68.729,74	74.917,36	63.460,66	75.858,32
Outros	34.790,88	53.646,17	282.607,00	304.950,40	1.432.973,49
Total anual	840.158,08	1.110.798,92	2.358.742,66	3.330.234,97	7.478.777,28

Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

(<http://www.creapa.com.br/creapa/estatistica/artempreendimentos.aspx>)

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

(1) Até 16/02/2011

Quadro 13

Estado do Pará.

Participação Relativa das inspetorias no montante dos empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA-PA.

Período: 2006 a 2011

INSPETORIAS	PART. RELATIVA 2006 %	PART. RELATIVA 2007 %	PART. RELATIVA 2008 %	PART. RELATIVA 2009 %	PART. RELATIVA 2010 %
Altamira	1,32	2,11	0,74	1,87	1,50
Ananindeua	24,29	7,71	11,36	8,27	17,72
Barcarena	3,18	6,25
Belém	24,64	49,25	36,23	42,55	29,12
Capanema	...	4,02	6,01	6,82	0,99
Castanhal	4,41	1,65	4,37	2,98	4,02
Marabá	3,73	4,17	7,75	5,52	8,03
Paragominas	1,77	1,76	1,78	3,97	3,28
Parauapebas	20,72	12,03	10,75	9,88	4,94
Santarém	9,70	10,30	5,85	3,91	3,97
Tucuruí	4,14	4,83	11,98	9,16	19,16
Outros	4,14	4,83	11,98	9,16	19,16
TOTAL ANUAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon - Pará.

(1) Até 16/02/2010

4.3 – Financiamentos imobiliários com depósitos da caderneta de poupança registram crescimento de 110,51% no mês de fevereiro de 2011 em comparação com o mês de janeiro de 2011.

No mês de fevereiro de 2011, os valores das operações de crédito imobiliário com depósitos da caderneta de poupança registraram crescimento de 110,51% em comparação com o mês de janeiro de 2011. Os financiamentos para construção tiveram um crescimento de 1.463,00%, enquanto que, os financiamentos para aquisição (desligamentos), registraram uma queda de 13,35%.

No ano, acumulado até fevereiro de 2011, em comparação com o mesmo intervalo de tempo de 2010, os valores financiados cuja fonte são os depósitos da caderneta de poupança expressam uma redução de 11,01%. Por tipo de financiamento, verifica-se que os financiamentos para construção tiveram uma queda de 45,13%, enquanto que os financiamentos para aquisição (desligamentos) tiveram crescimento de 67,75%.

Quadro 14
Estado do Pará
Financiamentos Imobiliários do SBPE
Em Fevereiro de 2011
Em R\$ 1000,00

Tipo de Financiamento	Fevereiro/11	Variação %	Até Fevereiro 2010 (b)	Até Fevereiro 2011 (a)	a/b (%)
Construção	31.019	1.463,00	58.831,00	32.278,00	-45,13
Aquisição	19.844	-13,35	25.482,00	42.746,00	67,75
Total	50.864	110,51	84.313,00	75.024,00	-11,02

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

As unidades financiadas para construção com depósitos da caderneta de poupança tiveram no ano de 2011 até o mês de fevereiro, uma queda de 51,02%, em comparação com o mesmo intervalo de tempo do ano de 2010, enquanto que as unidades financiadas para aquisição na mesma comparação tiveram um crescimento de 71,20%.

Quadro 15
Estado do Pará
Financiamentos Imobiliários para Aquisição e Construção
Número de unidades financiadas pelo SBPE.
Em Fevereiro de 2011.

Tipo de Financiamento	Fevereiro/11	Variação %	Até Fevereiro 2010 (b)	Até Fevereiro 2011 (a)	a/b (%)
Construção	375	2.409,00	788	386	-51,02
Aquisição	157	-7,65	191	327	71,20
Total	532	193,52	979	713	-27,17

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

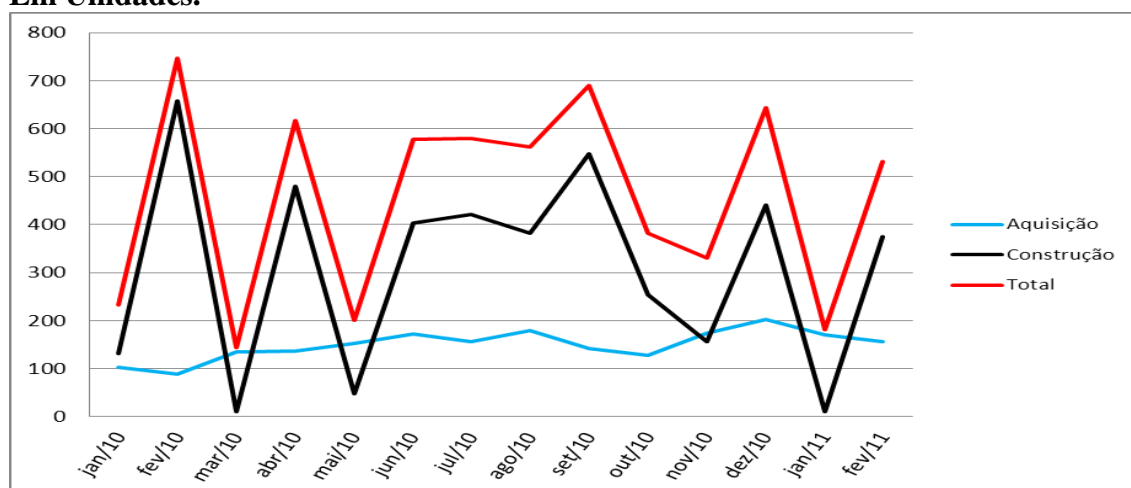
Quadro 16
Estado do Pará.
Financiamentos Imobiliários com depósitos da caderneta de poupança.
Período: Janeiro de 2010 à Fevereiro de 2011
Em Unidades.

PERÍODO	CONSTRUÇÃO	AQUISIÇÃO	TOTAL
jan/10	131	102	233
fev/10	657	89	746
mar/10	10	134	144
abr/10	480	137	617
mai/10	47	153	200
jun/10	404	173	577
jul/10	422	157	579
ago/10	382	180	562
set/10	548	142	690
out/10	254	128	382
nov/10	156	174	330
dez/10	440	203	643
jan/11	11	170	181
fev/11	375	157	532

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Figura 4
Estado do Pará.
Financiamentos Imobiliários com depósitos da caderneta de poupança.
Período: Janeiro de 2010 à Fevereiro de 2011
Em Unidades.



Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Quadro 17

Estado do Pará.

Financiamentos Imobiliários com depósitos da caderneta de poupança.

Período: Janeiro de 2010 à Fevereiro de 2011.

Em R\$ 1.000,00.

PERÍODO	CONSTRUÇÃO	AQUISIÇÃO	TOTAL
jan/10	13875	13304	27179
fev/10	44956	12178	57134
mar/10	1208	17234	18443
abr/10	45125	20240	65365
mai/10	5718	21898	27616
jun/10	27951	23827	51779
jul/10	33313	21530	54844
ago/10	43.630	25.098	68.729
set/10	42.773	19.665	62.439
out/10	29.431	18.324	47.755
nov/10	8.826	24.401	33.227
dez/10	49.996	30.716	80.712
jan/11	1.260	22.903	24.163
fev/11	31.019	19.844	50.864

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

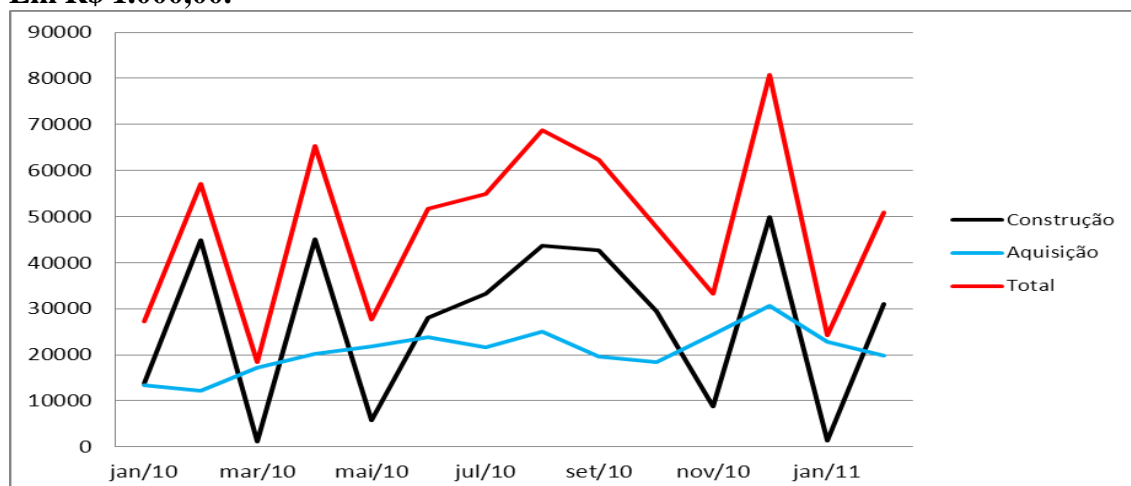
Figura 5

Estado do Pará.

Financiamentos Imobiliários com depósitos da caderneta de poupança.

Período: Janeiro de 2010 à Fevereiro de 2011.

Em R\$ 1.000,00.



Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Tabela 4
Estado do Pará
Financiamentos Imobiliários com depósitos da Caderneta de Poupança.
Período de 2002 a 2011 (Até Fevereiro).

ANOS	Financiamentos Habitacionais (R\$) 1000,00		Unidades Financiadas			
		%	Construção	Aquisição	Total	%
2002	2.362,72	-	0	37	37	-
2003	6.416,87	171,59	47	55	102	175,68
2004	5.899,57	-8,06	96	43	139	328,42
2005	9.786,21	65,88	177	67	244	659,82
2006	63.543,26	549,31	569	383	959	693,03
2007	210.535,75	231,33	1.142	765	1.907	98,85
2008	472.069,85	124,22	3.546	1.223	4.769	150
2009	268.836,06	-43,05	845	1.448	2.293	-48,69
2010	595.474,30	121,5	3.941	1.792	5.733	150,02
2011(1)	75.024,00	-87,40	386	327	713	-704,07

Fonte: Banco Central e SBPE

(1) No ano de 2011, até o mês de fevereiro.

Quadro 18
Estado do Pará
Programa MCMV – Financiamentos Habitacionais

PERÍODO	Nº de Unidades	Faixa de Renda
Até Dezembro de 2010	29.000	0-10
Até Dezembro de 2011	22.000	0-3
Previsão até Abril de 2011	3.200	0-10

Fonte: CEF - Superintendência do Estado do Pará

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

5 – EMPREGO FORMAL:

5.1 – Estado do Pará: Economia paraense teve fechamento de 1.459 vagas no mês de março. Construção Civil registra perdas de 714 vagas.

O saldo líquido de empregos com carteira assinada da economia paraense, segundo dados do CAGED, apontou perdas de 1.457 vagas no mês de março, que representa uma diminuição de -0,23% em relação ao mês de fevereiro. O número de desligamentos em março foi recorde e atingiu 26.879 postos. No mês, as admissões totalizaram 25.422.

A taxa de variação dos desligamentos no mês de março de 2011, em relação ao mesmo mês de 2010 foi de 23,34% (26.879 postos formais em 2011, ante 21.832 vagas em 2010), o que aponta que a referida variação foi quase o dobro da taxa de 12,58% das admissões no mesmo intervalo de tempo (25.422 vagas em 2011, ante 22.572 postos em

2010). Essa relação entre admissões e desligamentos é recorde desde o início da série histórica do CAGED em 1992.

A atividade econômica que mais contribuiu para a formação dos empregos formais em março, foi o Extrativismo Mineral responsável pela criação de 530 postos, vindo em seguida o setor Serviços com 424 vagas e a Administração Pública com 117 vagas. Outros segmentos registraram perdas, Indústria de Transformação -941, Construção Civil -714 e Comércio -612. O resultado de março de 2011 não foi um bom desempenho, quando confrontado com março de 2010 quando foram gerados 6.633 postos celetistas, o que se deve as fortes chuvas que ocorreram em todo o estado.

Nos três primeiros meses do ano, os empregos formais gerados na economia paraense atingiram 5.445 postos. No acumulado de doze meses, até o mês de março a criação de novos postos de trabalho somaram 49.537.

Entre os municípios, o que gerou mais postos de trabalho no acumulado do ano, foi Marabá com 524 postos, vindo em seguida Ananindeua com 368 vagas. Entre os municípios com maiores perdas, os dados do CAGED apontam que o município de Parauapebas foi responsável pelo fechamento de 1.791 postos e em seguida Tucuruí com perdas de 226 postos.

Quadro 19
Estado do Pará
Emprego formal na Construção Civil
Mês de Março.

Ano	Admissão	Desligamentos	Saldo
2005	1.661	2.085	-424
2006	2.440	3.426	-986
2007	1.800	2.743	-943
2008	3.004	3.619	-615
2009	2.289	4.720	-2.431
2010	3.525	3.456	69
2011	4.052	4.766	-714

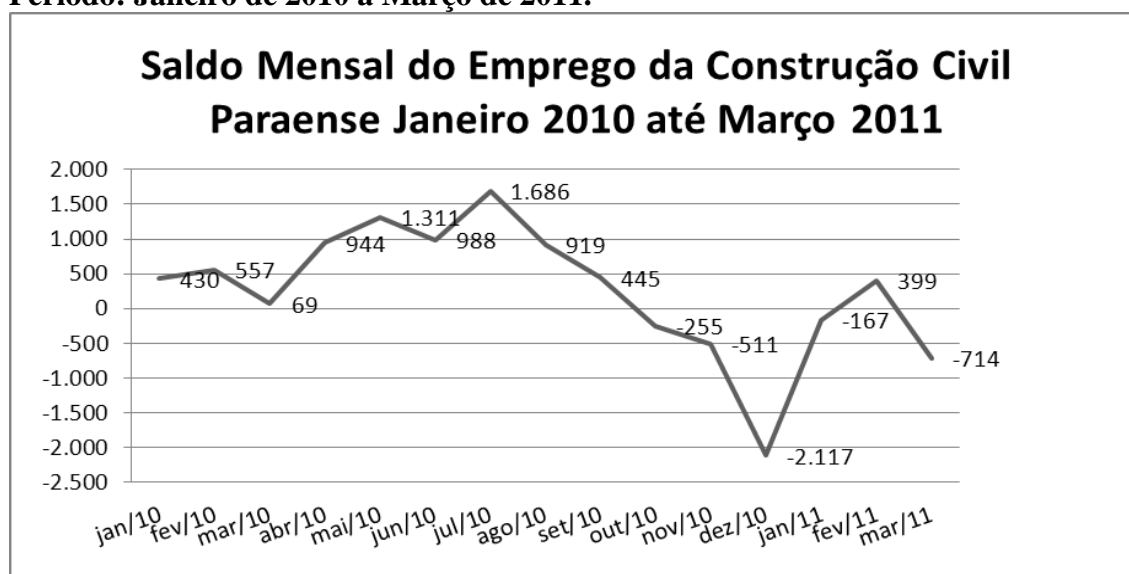
Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE
Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Quadro 20
Estado do Pará
Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)
Período: Março de 2011

Setores	Mar/11	%	Mar/10	%	No ano até Mar/11	Variação (%)	No ano até Mar/10	Variação (%)	Em doze meses 11	Variação (%)	Em doze meses 10	Variação (%)
1. Ext. Mineral	530	3,72	144	1,18	1.016	7,36	624	7,15	2.884	24,16	1.479	15,03
2. Indústria de Transf.	-941	-1,05	-567	-0,64	-1.127	-1,25	-459	-0,52	2.797	3,24	1.605	1,84
3. Serv. Ind. Util. Públ.	-20	-0,22	-75	-0,91	-69	-0,75	28	0,34	393	4,49	122	1,59
4. Construção Civil	-714	-1,07	69	0,12	-400	-0,60	1.056	1,90	7.211	12,30	6.477	14,10
5. Comércio	-612	-0,35	506	0,32	727	0,42	1.037	0,66	14.333	9,04	7.738	5,23
6. Serviços	424	0,20	972	0,50	4.349	2,04	3.630	1,88	19.450	9,81	7.559	4,05
6.1. Com. e Adm. de imóv	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7. Administ. Pública	117	0,44	-17	-0,10	416	1,59	-6	-0,04	352	1,34	-25	-0,15
8. Agropecuária	-241	-0,48	-282	-0,67	533	1,08	523	1,28	2.117	4,44	717	1,73
Total	-1.457	-0,23	750	0,13	5.445	0,85	6.633	1,16	49.537	8,30	25.672	4,73

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE
 Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Figura 6
Estado do Pará
Período: Janeiro de 2010 à Março de 2011.



Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE
 Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

5.2 – Análise Geográfica do Emprego Formal da Construção Civil Paraense registra queda com o fechamento de 714 postos com carteira assinada em março de 2011.

Os dados relativos do emprego formal em nove municípios (quadro 21) que representaram 82,04% da ocupação da Construção Civil no Estado do Pará até o mês de março, indica que a maioria dos municípios tiveram perdas nos empregos formais no mês de março, com exceção dos municípios de Marabá (81 postos), Castanhal (54 vagas) e Ananindeua (11 vagas) que registraram ganhos. Os empregos formais da Construção Civil no município de Tucuruí mantiveram-se estáveis em comparação com o mesmo intervalo de tempo.

No acumulado do ano, até março, o município de Marabá contabilizou a criação de 524 novos postos formais, vindo em seguida Ananindeua com 368 postos formais, e o município de Barcarena com 84 postos formais.

Quadro 21

Estado do Pará

Ocupação dos municípios mais representativos na geração de empregos formais da Construção Civil Paraense.

Março/2011

Municípios	Ocupação total em 01.01.11 (1)	Saldo do emprego em Março/2011	Saldo dos empregos formais até 31/03/2011	Ocupação em Março/11
Belém	23.349	-350	54	23.403
Ananindeua	7.148	11	368	7.516
Barcarena	3.442	-14	84	3.526
Castanhal	2.214	54	62	2.276
Marabá	5.272	81	524	5.796
Parauapebas	7.606	-383	-1.791	5.815
Tucuruí	1.121	2	-226	895
Santarém	2.354	-19	23	2.377
Paragominas	1.413	-44	-20	1.393
Subtotal	53.919	67	-922	52.997
Estado do Pará(2)	64.218	-714	-400	63.818

Fonte: CAGED – MTE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(1) Dezembro/2007-RAIS/MTE

(2) Corresponde aos valores dos 143 municípios do Estado do Pará.

5.3 – Região Metropolitana de Belém: No mês de março de 2011, foram fechados 909 postos de empregos formais. Na Construção Civil foram fechados 307 empregos celetistas no mesmo mês.

A Região Metropolitana de Belém foi responsável pelo fechamento de 909 vagas, ante 1.859 vagas formais criadas em fevereiro.

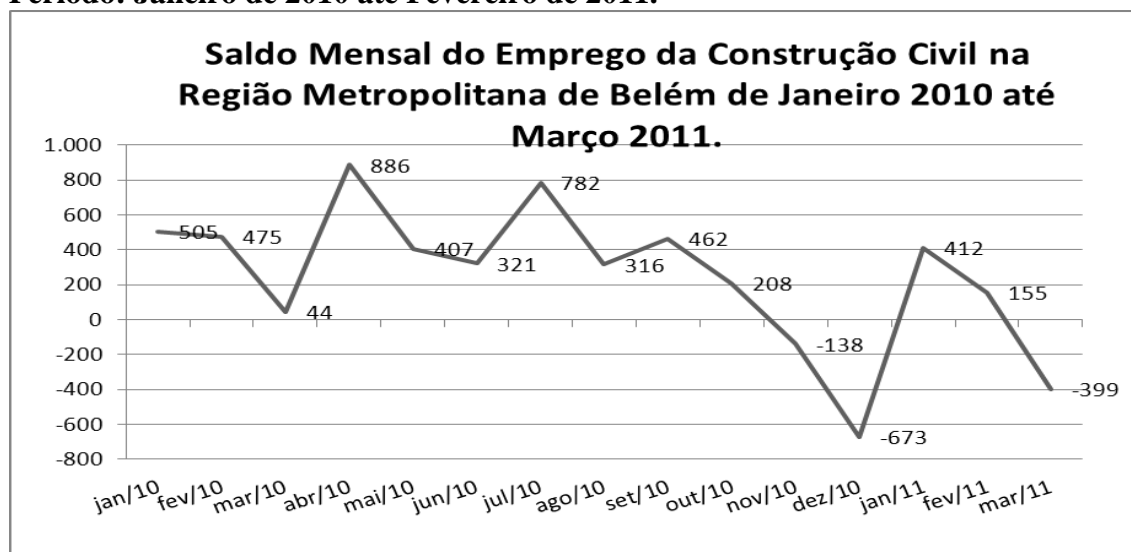
A perda de postos com carteira assinada foi generalizada entre todos os segmentos da Região Metropolitana de Belém, com exceção do setor Agropecuário que teve ganhos de 111 postos. Os segmentos que mais contribuíram para os resultados negativos (fechamento de postos) foram o Comércio -399 vagas, Construção Civil -307 postos e a Indústria de Transformação com -302 vagas.

Quadro 22
Região Metropolitana de Belém
Saldo dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)
Período Mar/11

Setores	Mar/11	%	Fev/10	%	No ano até Fev/11	Variacão (%)	No ano até Fev/10	Variacão (%)	Em doze meses 11	Variacão (%)	Em doze meses 10	Variacão (%)
1. Ext. Mineral	1	0,31	5	1,63	18	5,83	25	8,71	50	18,05	52	22,83
2. Indústria de Transf.	-302	-1,07	-287	-1,04	16	0,06	-99	-0,36	1.030	3,81	10.787	-0,93
3. Serv. Ind. Util. Públ.	-31	-0,54	-73	-1,45	-157	-2,67	10	0,20	191	3,46	11	0,23
4. Construção Civil	-307	-0,96	44	0,16	452	1,44	1024	3,93	4.997	18,61	3.281	15,85
5. Comércio	-399	-0,44	173	0,21	-537	-0,60	-7	-0,01	6.846	8,28	4095	5,22
6. Serviços	21	0,01	562	0,40	1.910	1,27	1,30	1.247	9.616	6,73	4743	3,49
6.1. Com. e Adm. de imóv	-											
7. Administr. Pública	-3	-0,04	-5	-5	1	0,01	0,08	41	30	0,39	-16	-0,32
8. Agropecuária	111	2,23	-5	-5	325	6,84	4,98	117	-32	-0,63	-135	-2,67
Total	-909	-0,28	518	0,18	2.028	0,54	1,03	-930	22.728	7,62	11.787	4,25

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE
 Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Figura 7
Região Metropolitana de Belém
Período: Janeiro de 2010 até Fevereiro de 2011.



Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE
 Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

5.4 - Situação dos saldos de emprego no ano de 2011, acumulado até o mês de fevereiro de 2011, na Construção Civil paraense por cargo, segundo municípios de maior relevância na geração de empregos formais.

Um exame do perfil da mão-de-obra empregada na Construção Civil paraense constante na pesquisa mensal do CAGED no ano de 2011 até fevereiro, revela que o cargo de servente teve destaque nos municípios de Belém com 173 postos de trabalho formais e Marabá com 149 postos celetistas. Outros municípios apresentaram perdas no cargo de servente no acumulado do ano até fevereiro: Ananindeua -39 postos, Barcarena -110, Parauapebas -180 e Tucuruí -18.

O cargo de Eletricista de Manutenção Eletroeletrônica teve destaque no período em análise nos municípios de Ananindeua 234 postos e Marabá 89 postos com carteira assinada.

O cargo de soldador teve relevância na criação de empregos formais nos municípios de: Barcarena 8 vagas formais, Marabá 48 e Parauapebas 6 vagas.

Os cargos de Preparador de Estrutura Metálica e de Montador de Estruturas Metálicas tiveram destaque nos municípios de Marabá com 53 postos e Parauapebas com 50 vagas, respectivamente.

As informações disponíveis no CAGED também mostram outros cargos que influenciaram negativamente os saldos dos empregos celetistas na Construção Civil do Estado. Exemplo: pedreiro teve corte de vagas nos seguintes municípios: Marabá -36, Parauapebas -53 e Tucuruí -28. Carpinteiro teve corte de vagas nos municípios de Parauapebas -46 e Tucuruí -21 vagas. Outro exemplo de cargo que influenciou negativamente no mercado de trabalho da Construção Civil no Estado do Pará foi o de Armador de Estrutura de Concreto Armado com corte de 137 vagas no município de Parauapebas.

Quadro 23**Perfil do Emprego na construção paraense, segundo municípios maiores geradores de emprego. Saldos por cargos (admissão – desligamentos).****2011 – Acumulado até Fevereiro.**

CBO	Cargo	Belém	% (1)	Ananind	% (1)	Barcare	% (1)	Castan	% (1)	Marabá	% (1)	Parauap	% (1)	Tucuru	% (1)
414105	Almoxarife	7	0,011	-	-	-	-	-3	-0,004	-	-	-	-	-	-
715305	Armador de estr. de conc	13	0,020	-	-	8	0,012			13	0,020	-137	-0,220	-	-
411005	Aux. De Escritório	31	0,049	2	0,003	-	-	-		11	0,017	-9	-0,014	-	-
715505	Carpinteiro	5	0,008	-2	-0,003	23	0,036	-1	-0,001	-4	-0,006	-46	-0,073	-21	-0,033
715615	Eletricista de instalações	8	0,012	7	0,011	6	0,009	20	0,032	-	-	-2	-0,003	-	-
951105	Eletricista de Mant. Eletro eletr.	12	0,019	234	0,376	-	-	-	-	89	0,143	-	-	-	-
214205	Engenheiro Civil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
724110	Instalador Hid. Predial	-4	-0,006	-1	-0,001	21	0,033	-	-	16	0,025	-	-	-	-
710205	Mestre de obras	-26	-0,041			-4	-0,006	-	-	-	-	-	-	-10	-0,016
724205	Montador de estr. metálica	-	-			3	0,004	-	-	53	0,085	-1	-0,001	-	-
782515	Motorista Oper. guincho	-	-			-	-	-	-	-	-	-18	-0,028	-	-
715130	Operador de motoniveladora	-	-			-	-	-	-	-	-			1	0,001
716610	Pintor	11	0,017			-	-	-	-	-	-	5	0,008	-	-
715210	Pedreiro	26	0,041	17	0,027	12	0,019	-7	-0,011	-36	-0,057	-53	-0,085	-28	-0,045
717020	Servente de obras	173	0,278	-39	-0,062	-110	-0,176	-27	-0,043	149	0,239	-180	-0,289	-18	-0,028
724315	Soldador	-	-	-	-	8	0,012	1	0,001	48	0,077	6	0,009	-	-
351605	Técnico Seg. Trabalho	2	0,003	-	-	-5	-0,008	2	0,003	9	0,014	5	0,008	-	-
312105	Técnico de Obras Civis	-	-	-	-	-	-	-	-	5	0,008			-7	-0,011
517420	Vigia	-5	-0,008	-4	-0,006	-	-	-	-	-	-	-9	-0,014	-5	-0,008
519940	Leiturista	-	-	-	-	-	-	-	-	19	0,030	-	-	-	-
213118	Médico do Trabalho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,001
414205	Apontador de Mão-de-Obra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,001
782110	Operador de Guindaste	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-3	0,004
950110	Supervisor de Manut. Elet. Ind. Com. Pred	-	-	-	-	-	-	-	-	10	0,016	-	-	-	-
724220	Preparador de Estru. Metálica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50	0,080	-	-
214305	Engenheiro Eletricista	-	-	-	-	-	-	1	0,001	-	-	-	-	-	-

Fonte: M T E – CAGED.1

Sistematização e Elaboração: Sinduscon - Pará.

(1) Variação em relação ao total da ocupação do setor no mês anterior.

(...) Dados não disponíveis.

6 – INSTITUIÇÕES QUE COLABORARAM PARA ELABORAÇÃO DESTE BOLETIM.

- ADEMI – Associação de Dirigentes das Empresas do Mercado Imobiliário
- CELPA – Rede Energia
- CREA – Conselho Regional de Engenharia, Agronomia e Arquitetura.
- SINE/SETER – Serviço Nacional de Emprego
- SEURB – Secretaria de Obras e Urbanismo do Município de Belém.
- SEBRAE.